

A vertical collage of six panels showing soccer players in action. The panels are arranged in a grid, with a dark vertical bar on the left side. The bar contains the text 'PREFEITURA DE SÃO PAULO HABITAÇÃO' and a logo. The main image is a composite of six panels, each showing a different soccer player in action. The background is a mix of blue and green, suggesting a field and sky. The players are in various poses, some running, some kicking, and some in a defensive stance. The overall tone is dynamic and energetic.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
HABITAÇÃO

ENTRE O CÉU E A ÁGUA
O Cantinho do Céu

Aurora Flores

Luísa obrigada por
tudo a Park (e por
e pelo trabalho -
obrigado ainda pelo
contribuição neste
livro - ele não seria
o que é sem você
Luísa Barde
19/12/2012

Cara Flores,

uma pequena lembrança do
trabalho que desenvolvemos
ter os anos.
parabéns pela luta.

Abram,

B.L. Freire, 27/12/12.

ENTRE O CÉU E A ÁGUA

O Cantinho do Céu

ISABETE FRANÇA
ARISA BARDA

organização



PREFEITURA DE
SAO PAULO
HABITAÇÃO

SKY AND WATER, THE LIVING IN BETWEEN
The Cantinho do Céu

Al o povo começou a perguntar:

- Dona Floripes, o que é área de mananciais?

O povo achava que era de comer.

Mãe, área de mananciais não é isso porque eu fui me informar. Fui me informar e fiquei sabendo, fiz três cursos de meio-ambiente. Eu tenho aí os certificados, depois eu te mostro. Aí eu fui aprendendo aqui, aprendendo ali e eu fui ser a primeira representante do subcomitê da Billings-Tamanduateí. O subcomitê da bacia hidrográfica.

Eu não tenho muito estudo, eu tenho até o ensino médio, mas a gente aprende participando. O que aconteceu? Eu ia lá, quando eu via uma palavra que não entendia, eu marcava ela. Chegava em casa, eu via no dicionário. "Ah, então é isso!" Então, eu marcava. Na próxima, eu já sabia o que era. E assim foi indo, foi indo, e eu fui aprendendo muitas coisas sobre o meio-ambiente, essas coisas (...):

- Gente, não pode morar perto da represa, nos 50 metros da represa e nem nos 45 graus de declividade, por quê? Porque nós estamos numa área de mananciais. O que são mananciais? Mananciais é a volta da represa. Então, o que acontece? Se você mora em volta da represa e joga lixo, futuramente nós vamos beber essa água. Então, o que acontece? Nós não podemos poluir a represa. Nós temos que evitar isso. É por isso que é chamada de área de mananciais e nós temos que evitar isso.

Então eu fui explicando pro povo, fui orientando, fui falando e o povo foi conscientizando, porque nós fizemos um trabalho de 'formiguinhas' de conscientização. Foi conscientizando um pouco aqui, um pouco ali, e depois a Emilia entrou junto também. A Vera, do Residencial dos Lagos (...):

Aí, o que aconteceu? Ficamos aqui. Eu lutando com o povo tudo. Aí surgiu a história de que ia tirar o povo. (...) Eu to lá na Câmara, numa reunião, e minha filha me liga:

- Mãe, a senhora não sabe o que está acontecendo aqui, a Globo tá instalando uma antena aqui pra derrubar as casas (...).

- Manda todo mundo ter paciência, me esperar que eu to chegando (...).

- Dona Floripes, o que nos vamos fazer agora?

Eu falei assim:

- Nós vamos resolver isso aí. Ninguém vai derrubar as casas de vocês agora, eles vão vir amanhã de manhã. Então, vão pras suas casas, durmam e amanhã a gente vê o que faz.

Isso foi em 1994. Aí, o que aconteceu? Quando foi 4 da manhã, todo mundo na porta da minha casa. E cataram pneus, madeira e fizemos uma barricada na entrada do Cantinho do Céu. Fizemos uma barricada lá e os tratores chegaram (...). Os tratores e nós fechando. Um oficial de justiça me puxava pra falar comigo e o povo me chamava pra trás. Menina, foi um barato aquilo lá! E a televisão em cima, em baixo, era rádio, uma confusão (...).

Aí pronto, o que aconteceu? O Covas pegou e suspendeu a derrubada. (...) Ele já era governador. Eu já tinha trazido ele aqui antes dele ser eleito, então ele já conhecia o Cantinho do Céu, entendeu? Então ele já sabia. Sabia da minha luta e tudo. Porque eu lutei muito por esse Cantinho do Céu.

(...) E outra coisa, filha, as pessoas não chegaram aqui e construíram, tiveram loteadores que lotearam. Eu mesma comprei o meu terreno na época com 1.500 cruzados. Até ganhei no bicho pra comprar esse terreno. As pessoas não vieram aqui de graça, todo mundo comprou de alguém e fizeram suas casas pra morar. Então, foram lá, gastaram cimento, gastaram areia, gastaram pedra e fizeram as casinhas do melhor jeito possível.

(...) Hoje é um bairro assim: aqui parece uma cidadezinha de interior. Sabe por quê? Porque algumas pessoas são muito solidárias, quase todo mundo conhece todo mundo. É assim, a vida é assim. (...) E o que eu acho que deve ser feito aqui? Todos os asfaltos já estão feitos, realmente arrancar todo mundo que está na beira da represa, nos 50 metros e nos 45 graus de declividade. O esgoto, fazer praças pras crianças brincarem, pros velhinhos, pros idosos também. Pista de... Como é que fala? Ciclovía pro pessoal andar de bicicleta. Fazer um divertimento pra população porque não tem. O pessoal sai daqui do Cantinho do Céu e vai pro Residencial dos Lagos. Então, é muito importante que isso seja feito aqui. Porque eu lutei muito pra isso e quero ver isso desse jeito..."